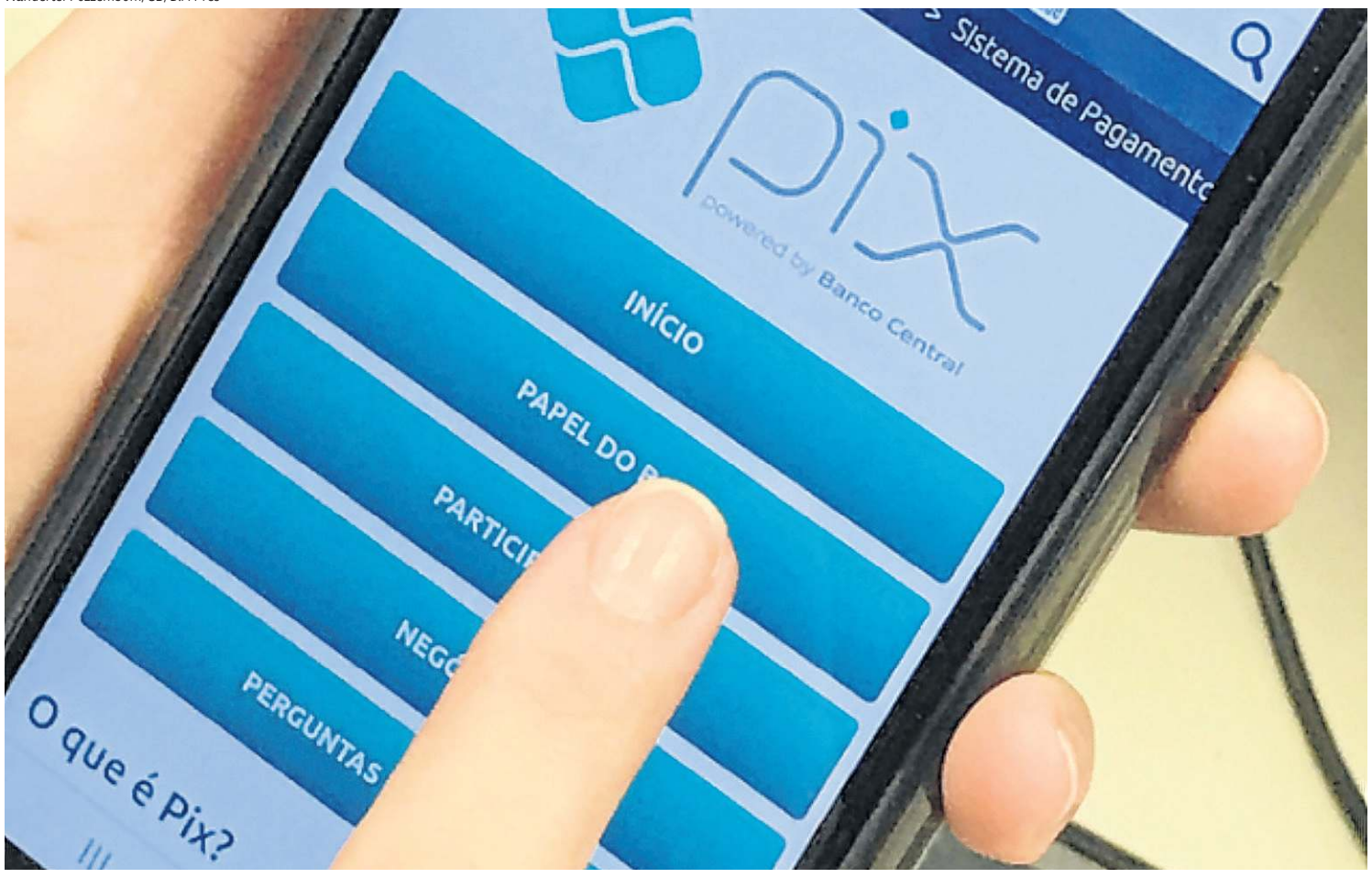
CONJUNTURA

Vazamento de dados no Pix

Falha expõe dados cadastrais sob a guarda de empresa de pagamentos. Informações sensíveis foram preservadas, garante BC

» GABRIELA CHABALGOITY*
» JOÃO VÍTOR TAVAREZ*

Wanderlei Pozzembom/CB/D.A Pres



De acordo com o Banco Central, mais de 160 mil chaves foram expostas, mas dados como senhas e contas ficaram preservadas

O Banco Central (BC) comunicou, ontem, o vazamento de 160.147 chaves do Pix (sistema de pagamento instantâneo) que ficam sob a guarda e responsabilidade da Acesso Soluções de Pagamento S.A.. O incidente foi motivado por uma falha pontual nos sistemas da instituição pagadora.

De acordo com o BC, não foram expostos dados sensíveis, como senhas, informações de movimentações ou saldos financeiros, ou quaisquer outras informações sob sigilo bancário. "As informações obtidas são de natureza cadastral, que não permitem movimentação de recursos, nem acesso às contas ou a outras informações financeiras", garantiu a autarquia.

O BC informou, ainda, que os clientes cujos dados foram vazados serão notificados exclusivamente por meio do aplicativo ou pelo internet banking de sua instituição de relacionamento. "Nem o BC nem as instituições participantes usarão quaisquer outros meios de comunicação aos usuários afetados, tais como aplicativos de mensagem, chamadas telefônicas, SMS ou e-mail", completou.

O órgão também afirmou ter ter adotado as ações necessárias para a apuração detalhada do caso, e aplicará as medidas sancionadoras previstas na legislação.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) afirmou ao **Correio** que o sistema bancário confia nos mecanismos de segurança adotados pelo BC. "Os bancos utilizam o que há de mais moderno em termos de tecnologia e segurança da informação, sempre em consonância com as regras do produto estabelecidas pelo Banco Central. O primeiro ano de funcionamento do Pix comprovou sua eficiência e segurança, com volumes significativos de transações e adesões", esclareceu.

Enrique Tello Hadad, advogado especialista em Direito Digital, explicou que, se o incidente em questão redundar no vazamento de dados pessoais que permitam a identificação de um indivíduo, o controlador ou operador contratado — que estava responsável pelo processamento das informações — poderá ser responsabilizado pelos danos eventualmente causados a terceiros.

"Além disso, administrativamente, há a possibilidade de aplicação das sanções previstas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) pela ANPD (Agência Nacional de Proteção de Dados), inclusive multa pecuniária, por meio de processo administrativo instituído pela agência, com direito a defesa", explicou.

"Nesse processo, todos os aspectos referentes ao incidente, como gravidade, danos causados, medidas preventivas de segurança já adotadas pelo infrator, conforme determina a LGPD, entre outros, serão levados em consideração para a tomada de decisão quanto à aplicação de qualquer sanção administrativa", completou o especialista.

Perigo

"Uma chave PIX vazada poderá oferecer perigo ao titular da conta, uma vez que expõe o caminho para o acesso a possíveis transações financeiras fraudulentas, porém, numa escala menor do que se houvesse o vazamento de dados e senhas bancárias para acesso às transações, podendo, aí sim, movimentar recursos de forma não autorizada. O incidente é grave, claro, porém não houve vazamento dos dados bancários, conforme anunciado pelo BC", alertou Wagner Moraes, especialista em meios de pagamento e membro da Retail e Meios de Pagamentos na Coleman Research.

Moraes reuniu alguns cuidados para proteger dados pessoais em transações financeiras, como: verificar a instituição onde está mantendo a sua conta; reforçar a segurança em login de aplicativos, como a autenticação de acesso com SMS ou PIN; tomar cuidado ao acessar sites de bancos; verificar o histórico de transações no extrato bancário; por fim, muito cuidado ao usar o celular.

É recomendável ter um antivírus instalado para minimizar as possibilidades de invasão ou clonagem, além de só acessar links os quais tenha certeza de que são verdadeiros e conhecidos. Confira sempre os links que está acessando. Também é recomendável manter os aplicativos dos bancos que utilizam, armazenados em pastas ocultas", recomendou.

> **Há a possibilidade de aplicação das sanções previstas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) pela Agência Nacional de Proteção de Dados, inclusive multa pecuniária, por meio de processo administrativo instituído pela agência"**
>
> ***Enrique Tello Hadad,*** *advogado especialista em Direito Digital*

Alimentos devem continuar caros

» MARIA EDUARDA ANGELI*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Segundo Bruno Lucchi, inflação de alimentos é prejudicial também para os produtores

A alta nos preços dos alimentos nos últimos dois anos tem pesado no bolso dos brasileiros. Dados do IBGE apontam que 60% da renda das famílias que recebem até cinco salários mínimos vão para a comida. "Com uma inflação de 10% e seu poder de compra reduzido, onde você mais coloca recurso é na alimentação", diz o diretor-técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Bruno Lucchi. Segundo ele, a previsão para 2022 também não é animadora: os valores devem continuar salgados. O especialista foi o entrevistado de ontem no *CB.Agro*, parceria do **Correio** com a TV Brasília.

Lucchi explicou que a alta de preço não afeta só o consumidor final. "Por mais que o setor agropecuário seja um grande exportador, nosso maior mercado é o Brasil, então, temos interesse de que a população brasileira consuma cada vez mais produtos melhores e de qualidade superior. A inflação de alimentos é prejudicial, inclusive, para o produtor", disse.

No ano passado, o preço médio dos alimentos subiu 8%, pouco abaixo da inflação, que alcançou 10,06%, o maior número em seis anos. Entre os fatores que contribuíram para que comer ficasse mais caro estão o câmbio e os fertilizantes, que aumentaram o custo da produção — além do aspecto climático.

"O clima surpreendeu de forma negativa. Além do La Niña, tivemos enchentes", conta Lucchi. O La Niña é um fenômeno que causa estiagem na região Sul do país e, caso aconteça novamente, provocará seca pelo terceiro ano seguido. "Mudanças climáticas têm um efeito drástico", afirmou o convidado. A cadeia da soja foi uma das que sofreram as maiores perdas, com queda de quase 10 sacas por hectare, mas a maior preocupação é com o milho, por ser uma cultura mais sensível.

Apesar das dificuldades enfrentadas no setor, estima-se que a safra deste ano superará a anterior. De acordo com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), devem ser colhidos 284 milhões de toneladas de grãos, cerca de 12% a mais do que no ano passado. "Eu acredito que vai ter uma redução nesse número, mas vai ser melhor do que em 2021", avaliou o especialista. "No ano passado, plantamos muito tarde, o que prejudicou a segunda safra. Agora, conseguimos plantar mais cedo. Isso sinaliza que vamos ter uma safra muito robusta", explicou.

Fertilizantes

Embora seja uma das maiores potências mundiais do agronegócio, 80% dos fertilizantes e defensivos usados pelo Brasil vêm de fora. Com crises energéticas, tensões geopolíticas, alta do dólar e gargalos logísticos pelo mundo, os produtores acabam sofrendo com a importação. "Nós temos que tentar reverter essa dependência", ressaltou Lucchi. Uma opção, segundo o especialista, é firmar parcerias com outros países. "Se não tenho condições de produzir algo por falta de potencial natural, posso fechar acordo com um parceiro comercial, para ser um fornecedor fiel do Brasil. Com isso, as oscilações (nos preços) seriam menores", disse.

IDP amplia a oferta de cursos

Com a finalidade de expandir os serviços educacionais para a área de exatas, o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) inaugurou novos cursos em 2022. São quatro novas engenharias, entre elas, a de software, de computação, a civil e de produção. Além disso, a instituição agora também oferece os cursos de arquitetura e relações internacionais.

Para acomodar a expansão das disciplinas, o Instituto ampliou seu campus para um novo edifício na Asa Norte. No novo espaço, os alunos poderão contar com um parque tecnológico de 9 mil metros quadrados, auditório, teatro e laboratórios. Há alguns anos, o IDP já vinha expandindo os cursos oferecidos. Além do direito, também são ofertados pela instituição cursos na área de comunicação, como jornalismo e publicidade, economia e administração.

"A nossa expectativa é levar qualidade para os nossos novos cursos. A gente acha que Brasília é um polo que merece uma instituição de alto nível em todas as áreas. São 300 vagas abertas. Estamos muito felizes de oferecermos essa oportunidade aos brasilienses", disse o coordenador acadêmico, Atalá Correia.

Tradicional na área do direito, o IDP está em 31º lugar na classificação geral e com o 5º lugar entre faculdades privadas no percentual de aprovação de alunos no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). De acordo com dados tabulados pela *Folha de S. Paulo*, o índice de aprovação no exame da OAB, entre os anos de 2017 a 2019, mostra que apenas seis instituições particulares no Brasil aprovam mais de 50% dos seus alunos.

Para a pesquisa, foram analisadas 790 instituições, dentre as quais 679 atingiram um índice de menos de 30% de aprovação no exame. Além disso, foram analisados, também, indicadores como titulação do corpo docente, nota dos formandos no Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudante) e percepção do mercado de trabalho.

De acordo com Atalá Correia, o IDP investe na qualidade de ensino, que tem vários vetores, como qualidade de bibliotecas e de professores. "Trabalhamos com uma grade moderna, algumas disciplinas em língua estrangeira e amplas opções de experiências internacionais. Seis dos nossos alunos estão hoje em um intercâmbio em Roma."

IDP/Divulgação



Instituição oferece quatro especializações em engenharia

O estudante João Daniel Soares, 22 anos, que foi aprovado no exame da OAB, explicou que, durante todo o curso, a instituição oferece uma preparação "excelente". "Desde o início, somos incentivados a participar de diversos projetos de iniciação científica", afirmou o advogado.

"A instituição também busca suprir todo o suporte necessário para os alunos. Nos últimos semestres, temos aulas focadas especificamente para a OAB. Na segunda fase, os alunos são subdivididos em grupos referentes à disciplina escolhida por eles", contou João. Ele assegurou, ainda, que o IDP oferece profissionais capacitados e gabaritados na área que se mostram bastante acessíveis. (**Gabriela Chabalgoity***)

*** Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo**